

Emicida - É Tudo Pra Ontem

tom:

D

Talvez seja bom partir do final

Afinal, é um ano todo só de sexta-feira treze

'Cê também podia me ligar de vez em quando

Eu ando igual lagarta, triste, sem poder sair

Aqui o mantra que nos traz o centro

Enquanto lavo um banheiro, uma louça, querendo lavar a alma

Na calma da semente que germina

Que eu preciso olhar minhas menina

A folha amarela, igual comida, envelhece

É a vida, acontece com pessoa e documento

É tão triste ter que vir, coisa ruim pra nos unir

E nem assim agora, mano, vamo' embora a tempo

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir (é isso)

D G Bm A
Partir, voltar e repartir (é tudo pra ontem)

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir

D G Bm A
Partir, voltar e repartir

D G
Vi árvores a derramar suas flores pra ninguém

Bm A
'To zen no meu momento, Coltrane anti-jazz

D G
Crianças têm o céu no alcance das mãos

Bm A
Irmão, será que há tempo de poder ser mais?

D G
Eu sei, caramba, nem estrelas são iguais

Bm A
Tem mais, vitória agora é uma fresta de sol

D G
No fim das conta, Tetsuo é quem tinha razão

Bm A
Então todas areias da ampulheta, vão

D G
E as fotos amarelam, como os dentes

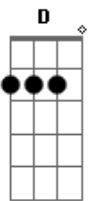
Bm A
As plantas, a gente, a chama, a febre intermitente

D G
Vazia estrada, cheia a caixa de entrada

Bm A
E, de repente, uma luz quadrada quente, diz que

D G
Viver é partir, voltar e repartir

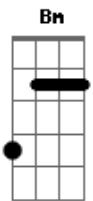
Acordes



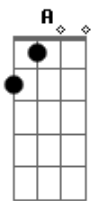
© ukulele-chords.com



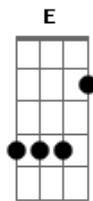
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com

Bm A
Partir, voltar e repartir

D G
Viver é partir, voltar e repartir

Bm A
Partir, voltar e repartir

[Locução Gilberto Gil]
O Criador deixou a humanidade aqui na Terra
E foi pra algum outro lugar do cosmos
Um dia, ele se lembrou de nós e disse
"Ah, eu deixei minhas criaturas lá na Terra
Preciso ver o que elas se tornaram"
Mas, enquanto fazia esse movimento incrível de vir até aqui
nos ver
Ele pensou
"E se eles tiverem se tornado algo pior do que eu posso
conceber?
O melhor seria não ter um encontro pessoal com eles
Vou fazer o seguinte, vou me transformar em uma outra criatura
Para ver as minhas criaturas"
Ele se transformou num tamanduá e saiu pela campina
Em certo momento, um grupo de caçadores, munidos de bordunas e
laços
Se encostaram numa paisagem, avançaram sobre ele, o prenderam
E levaram pro acampamento com a intenção óbvia de comê-lo
Duas crianças gêmeas, que observavam a cena
Evitaram que ele fosse levado para a fogueira
Ele então se revelou para os meninos
Que antes que os adultos descobrissem, acobertaram a sua fuga
Do lado de uma colina, os meninos gritaram
"Avô, avô, que você achou da gente, das suas criaturas?"
E Deus respondeu "mais ou menos!"

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir

(Morte é quando a tragédia vira um costume)

D G Bm A
Partir, voltar e repartir

(Pra diferença da qual ninguém 'tá imune)

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir

(Mas ouça de alguém que nasceu num tapume)

D G Bm A
Partir, voltar e repartir

(É só na escuridão que se percebe os vagalumes)

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir

D G Bm A
Partir, voltar e repartir

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir

D G Bm A
Partir, voltar e repartir

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir

D G Bm A
Viver é partir, voltar e repartir

D G Bm A
Partir, voltar e repartir